

FOLHA DO AMAPÁ

EDITOR: OSMAR TRINDADE

ANO 12

NÚMERO 439

EDIÇÃO SEMANAL

MACAPÁ, 18 A 24 DE OUTUBRO DE 2003

www.folhadoamapa.com.br

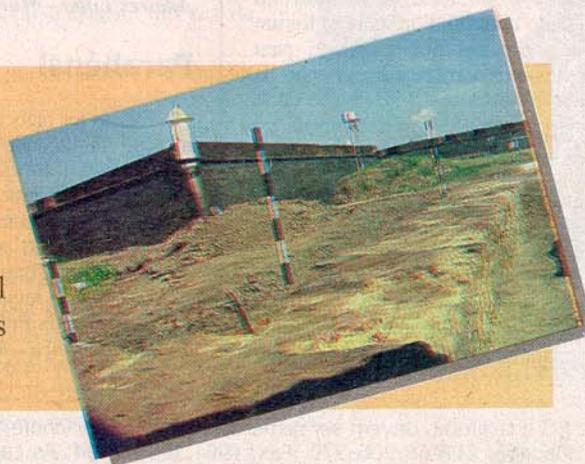
R\$ 1,00

Expo-Feira do Amapá traz inovações e até circuitos de rodeios

Primeiro evento da era Waldez quer reforçar o agro-negócio no Parque de Exposições. **Página 7**

Descobertas centenárias

Arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco desvendam mistérios da Fortaleza São José. **Página 16**



Comissão Especial vai discutir a nova Sudam em reunião no Amapá

Desenvolvimento sustentável é a grande expectativa para a Região Norte do País. **Página 15**

Fran Júnior perde novamente no Tribunal Superior Eleitoral. Página 14

ARQUEOLOGIA

Arqueólogos usam moderno equipamento para pesquisas na Fortaleza São José

GABRIEL SILVA PENHA

Uma equipe de arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) está no Amapá desde o dia 10 de setembro para realizar um trabalho de escavação na Fortaleza São José de Macapá. A equipe é composta por dez pessoas. É a segunda visita dos arqueólogos ao Estado, sendo que a primeira foi em agosto do ano passado. Na ocasião, foram descobertas mais construções centenárias, o que prova que a estrutura física da Fortaleza São José de Macapá é maior do que se imaginava.

De acordo com o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, professor Marcos Albuquerque, o Forte de São José tem características que o diferenciam significativamente dos demais existentes no Brasil, como as obras de defesa externa:

- Na última visita à Fortaleza de Macapá descobrimos o Redente, uma estrutura voltada para o rio [Amazonas] e sem canhões instalados, uma espécie de revelim [construção que serve de proteção para edifícios]. Essa descoberta mudará a concepção do plano paisagístico. Encontramos também, em outra área, o ângulo saliente de uma outra muralha, que dará nova dimensão à Fortaleza.

O arqueólogo explica ainda que nesta expedição foram encontrados os lados opostos às muralhas encontradas na última escavação. Elas estão localizadas no lado oeste da Fortaleza, onde está a agência do Banco do Brasil.

Tendência de reformulação

A área que foi redescoberta pelos pesquisadores ficou muito tempo escondida dos olhos dos visitantes da Fortaleza, debaixo de aterro:

- A visão da Fortaleza, após o término das escavações, será completamente diferente. Será significativamente ampliada do ponto de vista visual e o atual projeto de paisagismo deverá ser adequado a estas novas descobertas, o que enriquecerá bastante o Patrimônio Histórico de Macapá.

Apesar disso, ele garante que as obras que estão sendo executadas no Entorno da Fortaleza não estão atrapalhando o trabalho dos arqueólogos:

- A tendência é que o que já foi feito permaneça como está e se reformulem as obras no papel para adaptá-las às novas muralhas descobertas.

A Fortaleza São José foi construída em 1764 e inaugurada em 1782, durante o século XVIII. Há várias plantas do Forte que datam da época, mas os historiadores não tinham certeza se várias estruturas haviam sido construídas. Só com o trabalho realizado pelos arqueólogos foi possível localizá-las e confirmar suas existências.

Quanto à descoberta um sítio arqueológico com ossadas humanas e utensílios, como urnas funerárias e cerâmicas, ainda foi encontrado muito pouco material. O fator que contribui para isso é o solo do Amapá que, segundo o professor Marcos Albuquerque, é muito compacto:

- No último forte onde trabalhamos antes de vir ao Amapá, o Orange, tinha um solo arenoso, que nos possibilitou o resgate de 400 mil peças.

A pesquisa da UFPE é autorizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que acompanha todo o andamento desse tipo de pesquisa. O encerramento das escavações feitas pelos arqueólogos está previsto para o final do mês de novembro.

Caminho Coberto

As muralhas encontradas pelos arqueólogos da UFPE eram, dentro da planta da Fortaleza, o que os historiadores chamam de Caminho Coberto. A estrutura servia para proteger soldados portugueses contra o inimigo e, ao mesmo tempo, dar-lhes mobilidade para trafegar com armas na parte interior do Forte. Podia-se andar em um caminho que havia entre as muralhas e o Forte sem medo de sofrer uma emboscada ou ser atacado de surpresa, por exemplo. A estratégia é considerada ousada para a época (século XVIII), quando as técnicas de guerra eram rústicas.



Ângulo saliente da muralha descoberta pelos pesquisadores



Escavadores da UFPE trabalhando na Fortaleza



Ponto de escavação: descobertas



Mapa do Caminho Coberto

Equipamento moderno

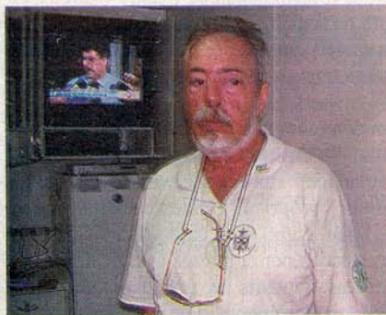
A equipe de arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco que trabalha no Amapá conta com um laboratório móvel equipado com um aparato que inclui material logístico e de informática para realizar a pesquisa na Fortaleza São José de Macapá. Além de vários microcomputadores ligados em rede e conectados à internet, os pesquisadores possuem também câmaras de fotografia digital de alta resolução para registrar as descobertas que fizerem no Amapá.

Eles montam, dentro do laboratório móvel, um banco de dados com imagens do trabalho realizado em todos os fortes que visitam pelo Brasil. O laboratório ainda está equipado com um sistema de TV via satélite e com circuito interno de câmaras de vídeo.

Outra ferramenta que integra esse aparato tecnológico são dois veículos Lander Rover, de fabricação inglesa e com tração nas quatro rodas, ideais para trafegar em terrenos acidentados, muito conhecidos de quem trabalha com arqueologia. Os carros estão equipados com GPS (Sistema de Posicionamento Global), um sistema mundial usado para localização, além de rádio de comunicação e guincho mecânico. Dois quadriciclos tracionados Honda, de fabricação nacional, também fazem parte da frota dos pesquisadores.



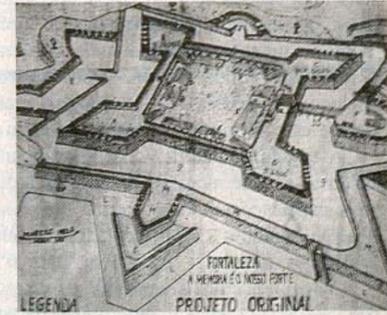
Veículos usados pelos arqueólogos, equipados com GPS



Professor Marcos Albuquerque



Laboratório Móvel



Mapa original da Fortaleza

FOTOS: GABRIEL PENHA/FOLHA DO AMAPÁ